

AGROECOLOGIA: TODOS TÊM DIREITO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL¹

Evandro Luiz Linck², Divanilde Guerra³, Danni Maisa Da Silva⁴.

¹ projeto de extensão realizado no curso de bacharelado em gestão ambiental

² 1. Aluno do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental

³ Professor adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

⁴ Professor Adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade em Três Passos

AGROECOLOGIA: TODOS TÊM DIREITO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Evandro Luiz Linck¹; Divanilde Guerra²;

INTRODUÇÃO

O Brasil possui amplas dimensões continentais e se destaca pela diversidade de plantas distribuídas nos diferentes ecossistemas. O número representativo de espécies das olerícolas apresenta grande potencial para o consumo e exploração comercial devido ao valor alimentar, pois são ricos em açúcares, proteínas, gorduras, sais minerais, ácidos orgânicos e vitaminas, servindo como importante fonte de nutrientes para os seres humanos e animais silvestres (Antunes, 2005; Gressler et al. 2006).

A Região Noroeste Colonial do Estado do Rio Grande do Sul caracteriza-se por ser uma região essencialmente agrícola e com um grande número de pequenos estabelecimentos rurais (Trennepohl & Macagnan, 2008). Nas propriedades, grande diversidade de espécies é conduzida em hortas domésticas, contudo, em muitas destas, os defensivos agrícolas são utilizados objetivando eliminar pragas e doenças que acometem as culturas, principalmente quando estas se encontram em estágios finais de desenvolvimento, ou seja, próximas ao ponto de colheita o que pode levar a uma ingestão de alimentos contendo elevadas doses de produtos químicos. A fim de restringir ou reduzir a ingestão de agroquímicos, a difusão da agroecologia, através de sistemas de produção de hortaliças com base ecológica é muito importante para garantir a segurança e soberania alimentar. Para a difusão da agroecologia a Universidade exerce um papel fundamental ao fazer pesquisas e divulgar os resultados através de projetos de extensão oportunizando a todos a produção, consumo e comercialização de alimentos com qualidade. O objetivo deste trabalho foi difundir a agroecologia e promover a adoção de práticas ecológicas em hortas domésticas em propriedades no Município de Três Passos – RS.

METODOLOGIA

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVI Jornada de Extensão

As ações desta proposta de extensão foram desenvolvidas em residências e propriedades agrícolas no município de Três Passos/RS, envolvendo os membros da família, docentes, discentes, bem como a comunidade em geral que se mostrou interessada no projeto.

O estudo foi realizado no período de março a dezembro de 2014, abrangendo 9 bairros, situados na área urbana do município de Três Passos localizado na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Em cada bairro foram realizadas 16 entrevistas com os proprietários, o que representa em média 1% da população amostral dos bairros analisados. A coleta de dados foi realizada utilizando métodos de entrevistas, onde foram aplicados formulários com perguntas abertas e semiestruturadas, explorando aspectos pertinentes e relevantes do cotidiano das residências analisadas. As hortas foram fotografadas e as informações foram anotadas em cadernetas de campo. Foram levantadas as técnicas de manejo empregadas nas hortas, tais como o preparo do terreno que envolve atividade como capina, adubação, irrigação, introdução de novas espécies, uso de agroquímicos e varredura do quintal, também foi verificada informações sobre os tipos de adubos químicos ou orgânicos utilizados no preparo e como se dá a prevenção e combate às pragas.

Paralelamente às entrevistas, foram coletados dados quantitativos sobre as espécies olerícolas cultivadas nas hortas, realizando-se o censo de todos os indivíduos vegetais existentes. A identificação das espécies vegetais foi realizada a campo, com o auxílio do proprietário. Também foram eleitas as cinco espécies mais importantes para cada família.

Após a realização das entrevistas as informações obtidas foram agrupadas em categorias de respostas, formando um banco de dados. Para a análise dos mesmos, utilizou-se o programa Microsoft Office Excel® 2007, sendo realizada a estatística descritiva a partir da codificação por tabulação simples, distribuição de porcentagens, tabelas e figuras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades desenvolvidas durante o período do projeto permitiram a caracterização das espécies e práticas de manejo, além da difusão da agroecologia para a produção de alimentos mais limpos, ou seja, com menor ou sem uso de defensivos agrícolas. O trabalho permitiu também a integração entre a Universidade e a Sociedade.

Ao longo de todo o período de execução deste trabalho foram distribuídas mudas de hortaliças, adubo orgânico e outros itens necessários para a condução ou implantação de hortas de base ecológica. Neste momento, orientações teóricas e práticas em relação à importância da produção de forma mais saudável foram repassadas as famílias. Os resultados obtidos através das visitas e questionários permitiram identificar que das 144 residências visitadas, 123 (85%) possuem horta e 21 (15%) não possuem. Estes resultados permitem inferir que as famílias visitadas apresentam certa preocupação com a qualidade dos alimentos consumidos pelos componentes da família. Afirmação esta comprovada com os resultados obtidos através da avaliação do uso ou não de agroquímicos no manejo de pragas e doenças nas hortas, sendo destacado que em sua maioria os proprietários não utilizam defensivos agrícolas, pois querem garantir a qualidade das hortaliças produzidas (dados não mostrados).

Quanto à separação do lixo o trabalho permitiu identificar que em 99% das residências ocorre a separação do lixo, enquanto que em apenas 1% não ocorre. Além disso, 78% das residências

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVI Jornada de Extensão

utilizam os resíduos orgânicos no quintal, enquanto que 22% não utilizam. A alta percentagem de residências que utilizam os resíduos no quintal demonstra que a grande parte da população entrevistada demonstra certo conhecimento sobre o aproveitamento dos resíduos, o qual além de ser excelente fonte de nutrientes após a sua transformação química e decomposição evitam que estes sejam encaminhados para aterros sanitários, os quais, quando manejados de forma inadequada colocam em risco o meio ambiente.

Com relação as práticas de manejo 78,47% utilizam a adubação, enquanto 21,53% não utilizam; de todos os entrevistados 117 (81,25%) utilizam a prática da capina para o controle das ervas espontâneas, enquanto que 27 não utilizam; em 95 residências (65,97%) utiliza-se na horta a prática da irrigação, enquanto que em 49 (34,03%) esta prática não é utilizada. Com relação ao uso de agroquímicos no controle de pragas e doenças um proprietário (0,69%) admitiram que utilizam produtos químicos no manejo, enquanto que 143 (99,31%) salientaram que não utilizam. Contudo no decorrer da conversa identificou-se em inúmeras propriedades a desinformação dos entrevistados, os quais responderam que não utilizam agroquímicos na horta, porém destacaram que utilizam o produto “cotrine” (K-Othrine® SC 25 (30mL), inseticida a base de Piretrinas e Piretróides com alto poder residual e que compromete a saúde dos seres humanos.

Quanto às variedades produzidas foram listadas mais de 40, com destaque para as seguintes: abóbora, abobrinha, agrião, alface, alho, alho-poró, almeirão, amendoim, batata-doce, batatinha, berinjela, beterraba, brócolis, cebola, cebolinha, cenoura, chicória, chuchu, couve, couve-chinesa, couve-flor, ervilha, espinafre, feijão, mandioca, moranga, pepino, pimenta, pimentão, quiabo, rabanete, radichi, repolho, rúcula, salsa, tomate, tomate cereja e vagem. Estes resultados permitiram identificar a alta diversidade genética que é preservada nas hortas, o que garante uma grande oferta de produtos e nutrientes em muitas das residências visitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliar os resultados obtidos através do presente projeto concluiu-se que grande parte dos entrevistados possui hortas para a produção de alimentos de subsistência. Há uma grande diversidade de espécies cultivadas nas hortas, com destaque para a cebolinha, alface, salsa, couve e repolho.

Grande parte dos entrevistados faz uso dos resíduos orgânicos em compostagem e posteriormente utilizam nas hortas como forma de otimizar a produção, torná-la mais saudável (sem o uso de produtos químicos), reduzindo também a quantidade de resíduos orgânicos nos aterros sanitários.

O projeto permitiu observar que a preocupação da população acerca da temática agroecologia e qualidade dos alimentos é crescente, e que cada vez mais as pessoas estão se conscientizando e trabalhando em prol de sua saúde e do meio ambiente.

O uso do produto químico ‘cotrine’ no manejo de pragas e doenças é preocupante, porém o uso deste está associado a falta de informação sobre os malefícios deste. Desta forma este trabalho permitiu levar conhecimento sobre a sua composição e os problemas que este pode causar.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos, Olerícolas, Segurança e Soberania Alimentar.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVI Jornada de Extensão

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, L.E.C. Potencial de produção de pequenas frutas em diferentes regiões do Sul do Brasil. In: Enfrute - Encontro Nacional de Fruticultura de Clima Temperado, 8. 2005, Fraiburgo. Anais... Caçador: Epagri, vol.1 (Palestras), 2005. 360p.

GRESSLER, E.; PIZO, M.A.; MORELLATO, P.C. Polinização e dispersão de sementes em Myrtaceae do Brasil. Revista Brasileira de Botânica, v.29, n.4, p.509-530, 2006.

TRENNEPOHL, D.; MACAGNAN, R. Impactos ambientais da dinâmica de desenvolvimento da região noroeste colonial do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. v. 4, n. 1, p. 195-220, 2008.